
CADA CRIANÇA CONTA



Em 1989, o mundo fez uma série de promessas às crianças quando adotou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

No ano 2000, a ONU estabeleceu os 8 Objetivos do Milênio: 8 metas de desenvolvimento concretas que deveriam ser atingidas por todos os países até 2015.

Uma destas metas tem um objetivo muito simples: reduzir significativamente a mortalidade infantil.

Será que vamos conseguir cumprir estas promessas?



1

ERRADICAR A EXTREMA
POBREZA E A FOME



2

ATINGIR O ENSINO
BÁSICO UNIVERSAL



3

PROMOVER A IGUALDADE
ENTRE OS SEXOS E A
AUTONOMIA DAS MULHERES



4

REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL



5

MELHORAR A SAÚDE
MATERNA



6

COMBATER O HIV/SIDA,
A MALARIA E OUTRAS
DOENÇAS



7

GARANTIR A
SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL



8

ESTABELECEER UMA
PARCERIA MUNDIAL PARA
O DESENVOLVIMENTO

Muito tem sido feito, mas apesar do enorme progresso das últimas décadas, 6,6 milhões de crianças com menos de cinco anos morreram em 2012.

A FOME MATA A CADA

10
SEGUNDOS

1
EM CADA

A
SUBNUTRIÇÃO
CAUSA

4

CRIANÇAS
NO MUNDO
SOFRE DE
RAQUITISMO

45%

DAS MORTES DE CRIANÇAS,
RESULTANDO EM

3,1
MILHÕES

DE MORTES
POR ANO

UMA
AMAMENTAÇÃO
DE MÁ QUALIDADE
E EM POUCA
QUANTIDADE
RESULTA NA
MORTE DE MAIS DE

800
MIL CRIANÇAS POR ANO

Nascimentos prematuros, asfixia ao nascer, pneumonia, diarreia e malária são algumas das principais causas de morte das crianças até aos cinco anos de idade.

Mas a verdade é que quase metade destas mortes tem origem na subnutrição. A verdade é que a fome ainda é a principal causa de morte infantil. E mata a cada 10 segundos.

A subnutrição durante a gravidez e ao longo dos primeiros dois anos de vida é o principal fator de morte prematura na infância.

Ela condena uma em cada quatro crianças ao raquitismo, comprometendo o seu desenvolvimento físico e cognitivo.

O mundo não está condenado a testemunhar a morte de milhões de crianças todos os anos.

A mortalidade infantil pode ser reduzida.



Metade destas mortes teriam sido evitadas se estas crianças e as suas famílias tivessem acesso a vacinas, a antibióticos, a redes pesticidas, a uma alimentação equilibrada.

E não existe hoje falta de alimentos no mundo. O que existe é falta de acesso aos alimentos.

O investimento numa agricultura sustentável, a garantia de acesso aos mercados, a igualdade de género, a resposta eficaz aos desafios climáticos, o combate ao desperdício alimentar são alguns dos caminhos que devemos seguir para garantir que a fome deixa de ser a principal causa de morte infantil.

Para tal é necessário implementar uma verdadeira parceria entre governos, organizações internacionais, sociedade civil e setor privado.

Fazemos parte da geração mais bem preparada para lidar com os desafios e as incertezas do futuro.

Todos temos uma responsabilidade global pela procura da justiça social.

Todos podemos fazer a diferença.

CADA CRIANÇA CONTA!

A instalação “**cada criança conta**” procura dar um testemunho da necessidade de se apoiar causas e políticas que efetivamente contribuam para a redução da mortalidade infantil.

COMO?

Através de uma campanha de sensibilização sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio que permite desenvolver uma abordagem inovadora para integrar os temas da **Cidadania Global** nos Museus.

PORQUÊ?

Acreditamos que o **Desenvolvimento** é uma **Responsabilidade** partilhada e reconhecemos que vivemos em interdependência, assim estamos conscientes de que podemos contribuir para a adoção de comportamentos, atitudes e políticas que contribuam para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

PARA QUEM?

Para todos/as os visitantes do Museu! Mais do que expor, queremos ser criativos, dinâmicos e aproximar os cidadãos da Cidadania Global. Queremos viver o Museu e a Cidadania Global.

É AGORA? PASSE À AÇÃO!

Envolve-se a nível local, a nível nacional e internacional em ações e projetos que contribuam para a consagração dos direitos das crianças.

VOCÊ FAZ A DIFERENÇA.



ONDE?

Na capela do Convento do Espírito Santo, integrado na Província franciscana de Santa Maria da Arrábida (1574), em Loures, parte integrante do Museu Municipal de Loures da Quinta do Conventinho.

Neste convento existiram enterramentos na capela, na sacristia, no claustro e na sala do capítulo. Na capela, estes deram-se em três criptas, no interior das quais se contabilizam 48 indivíduos, 11 dos quais crianças.

Até ao século XVI, a criança era tratada como adulto, ao ponto do ritual funerário usado nas sepulturas de crianças ser o mesmo dos adultos: corpo amortalhado e inumado em caixão de madeira, preenchido com cal.

REDE SOCIAL LOURES

<http://app.cm-loures.pt/redesocial>

PLAN : PROMOVER OS DIREITOS DAS CRIANÇAS PARA ACABAR COM A POBREZA INFANTIL

<http://plan-international.org>

UNICEF

<http://www.unicef.pt>

<http://www.unicef.org>



MUSEU MUNDIAL

FACEBOOK: Connected for a Better World

EMAIL: museumundial@gmail.com

CONSÓRCIO EUROPEU

Em Portugal: Instituto Marquês de Valle Flôr – IMVF, Câmara Municipal de Loures, Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria / **Na Hungria:** Hungarian Baptist Aid, Museu de História de Budapeste, Museu dos Caminhos-de-Ferro, Museu da Agricultura / **Na Alemanha:** Finep, DEAB, Sociedade de História Natural de Nuremberga / **Na República–Checa:** Educon, Eurosolar, Museu Nacional de Agricultura

COORDENAÇÃO EM PORTUGAL



FINANCIAMENTO



APOIO



O projeto Museu Mundial é cofinanciado pela União Europeia e apoiado pelo Camões– Instituto da Cooperação e da Língua. Os conteúdos deste documento são da exclusiva responsabilidade dos parceiros e não podem, em caso algum, ser considerados como expressão das posições dos financiadores.

CADA CRIANÇA CONTA



MUSEU MUNDIAL

FACEBOOK: Connected for a Better World
EMAIL: museumundial@gmail.com